



24° ENANCIB

Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação
Perspectivas Contemporâneas na Ciência da Informação
• Vitória - ES • Ancib • PPGCI/UFES



XXIV ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – XXIV ENANCIB

ISSN 2177-3688

GT 12 – Informação, Estudos Étnico-Raciais, Gênero e Diversidades

**RACISMO NOS TEXTOS PARADIDÁTICOS NO PERU:
O CASO DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**

***RACISM IN SUPPLEMENTARY EDUCATIONAL TEXTS IN PERU:
THE CASE OF THE MINISTRY OF EDUCATION***

Diana María de los Angeles Vicente Munarriz – Universidad Nacional Mayor de San Marcos
(UNMSM, Peru)

Franciéle Carneiro Garcês-da-Silva – Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC);
Universidade Federal de Rondônia (UNIR)

Priscila Rufino Fevrier - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)

Modalidade: Resumo Expandido

Resumo: Este estudo se concentra em analisar a presença de conteúdo e representações racistas nos textos paradidáticos fornecidos pelo Ministério da Educação do Peru para uso em salas de aula. Realiza uma análise de textos paradidáticos de uma Instituição Educativa do Peru. Como resultados, identifica e documenta os casos em que esses materiais didáticos peruanos perpetuam estereótipos, preconceitos e discursos discriminatórios direcionados a grupos étnico-raciais e culturais específicos do contexto peruano.

Palavras-chave: racismo; educação; livros didáticos; Ministério da Educação; Peru.

Abstract: This study focuses on analyzing the presence of racist content and representations in the supplementary textbooks (paradidáticos) provided by the Ministry of Education of Peru for use in classrooms. The research conducts an analysis of supplementary textbooks from an Educational Institution in Peru. As results, this study identifies and documents the cases in which these educational materials Peruvian perpetuate stereotypes, prejudices and discriminatory discourses directed at specific ethnic-racial and cultural groups in the Peruvian context.

Keywords: racism; education; textbooks; Ministry of Education; Peru.

1 INTRODUÇÃO

Como um processo fundamental na vida das pessoas, a educação implica em aprender e desaprender constantemente. Ela consiste em uma variedade de recursos e estratégias que facilitam e produzem a aprendizagem do indivíduo. As instituições de ensino permitem o acesso a diversos materiais educacionais, dentre eles, os materiais didáticos, para que os professores utilizem em sala de aula, de modo a propiciar uma educação mais dinâmica e eficaz. Dessa forma, a implementação desses materiais nos processos escolares implica na transmissão de conhecimentos. A partir dessa dinâmica, é autorizado ao estudante interagir de maneira mais prática e lúdica com os conhecimentos necessários em sua formação (Manrique; Gallego, 2013).

Dentro desses materiais didáticos, encontram-se os textos paradidáticos, que são recursos didáticos mais flexíveis do que os livros didáticos, surgindo como uma forma diferente para que o professor trabalhe diversos conteúdos do componente curricular de uma maneira mais contextualizada e articulada (Kurz; Piva; Bedin, 2019).

No contexto peruano, o Ministério da Educação é responsável pela produção e distribuição dos livros escolares utilizados nas instituições de ensino do país. Os textos paradidáticos desempenham um papel fundamental na educação dos estudantes, o que torna essencial examinar se eles contêm representações ou conteúdos que possam promover o racismo e a discriminação contra diversos grupos étnico-raciais e culturais.

Especificamente, esta pesquisa busca responder à seguinte pergunta: *existem elementos racistas nos textos paradidáticos produzidos e distribuídos pelo Ministério da Educação do Peru?* O problema central desta investigação se concentra na possibilidade de que os textos paradidáticos fornecidos pelo Ministério da Educação do Peru estejam reproduzindo e perpetuando discursos e estereótipos racistas, o que contradiz a possibilidade de oferecer uma educação integral e respeitosa da diversidade étnica e cultural peruana. Com base nesse entendimento, o objetivo geral é analisar a presença de elementos racistas nos textos paradidáticos fornecidos pelo Ministério da Educação do Peru. Busca-se, assim, identificar e documentar casos concretos em que esses textos perpetuam estereótipos, preconceitos e discursos discriminatórios no país.

No que se refere à contribuição para a área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, esta pesquisa visa que seus resultados possibilitem reflexões e

recomendações para que as instituições educacionais peruanas, sobretudo o Ministério da Educação, revisem e aprofundem os conteúdos dos materiais didáticos utilizados em sala de aula, tendo como base a produção científica sobre os debates étnico-raciais nas diversas áreas do conhecimento. Isso, por sua vez, contribuirá para promover uma educação mais inclusiva e respeitosa da pluralidade cultural e étnico-racial peruana.

Espera-se documentar a presença de elementos racistas, como estereótipos, preconceitos e discursos discriminatórios nos textos paradidáticos fornecidos pelo Ministério da Educação do Peru. No entanto, uma limitação deste estudo é que a análise se concentrará apenas nos textos encontrados na Instituição de Ensino 16976 La Cascarilla, uma escola unidocente localizada em uma zona rural, sem abranger outras instituições ou uma gama mais ampla de textos paradidáticos produzidos e distribuídos pelo Ministério da Educação.

2 ASPECTOS METODOLÓGICOS

De acordo com os métodos e os materiais usados em sua realização, a pesquisa foi desenvolvida sob a abordagem qualitativa; esta é recomendada quando o tema do estudo foi pouco explorado ou não houve pesquisa a respeito em nenhum grupo social específico em um dado contexto (Hernández; Fernández; Baptista, 2014). A pesquisa qualitativa estuda a realidade em seu contexto natural e como ela ocorre, extraindo e interpretando fenômenos de acordo com as pessoas envolvidas (Blasco; Pérez, 2007). Portanto, a abordagem qualitativa foi considerada a mais adequada para compreender e interpretar o tema investigado.

Como a pesquisa tem uma abordagem qualitativa, sob o desenho de pesquisa-ação, visa essencialmente promover a mudança social, transformar a realidade (social, educacional, econômica, administrativa etc.) e fazer com que as pessoas tomem consciência de seu papel nesse processo de transformação. Além disso, ela se concentra em fornecer informações que orientem a tomada de decisões para projetos, processos e reformas estruturais (Hernández; Fernández; Baptista, 2014).

A técnica e os instrumentos de coleta de informações levaram em consideração que o paradigma qualitativo busca compreender e interpretar a realidade em vez de analisá-la e explicá-la (Gómez, 2011). Assim, a técnica de pesquisa documental foi a que melhor atendeu a essa expectativa (Gómez, 2011). Tal técnica nos permitiu fazer uma revisão dos textos paradidáticos fornecidos pelo Ministério da Educação do Peru à Instituição de Ensino 16976

La Cascarilla. Ademais, essa técnica permitiu o acesso direto aos materiais paradidáticos concedidos aos professores de várias escolas em todo o Peru, fornecendo uma fonte primária de informações essenciais para a análise. Complementarmente, permitiu que a pesquisadora estudasse a linguagem escrita e gráfica dos participantes. Essa revisão foi utilizada para identificar e analisar os possíveis vieses, estereótipos e elementos discriminatórios presentes nesses materiais.

A análise de conteúdo possibilitou avaliar os elementos racistas nos textos paradidáticos de maneira sistemática e objetiva. Essa abordagem integral garantiu uma compreensão completa do problema e promoveu a geração de recomendações informadas e contextualizadas. Nesse sentido, os documentos ajudaram a perceber, em primeira mão, o racismo presente nos textos paradidáticos obtidos da Instituição de Ensino 16976 La Cascarilla, localizada em Cutervo, Cajamarca, Peru.

3 A LEITURA, OS TEXTOS PARADIDÁTICOS E A ATENÇÃO AO RACISMO EM SALA DE AULA

A prática da leitura transcende a mera decodificação dos signos linguísticos constituindo-se em um processo de construção de sentidos que possibilita a compreensão contextual dos fenômenos. Essa abordagem leitora suscita o desenvolvimento de uma visão mais crítica e engajada do indivíduo em relação ao seu entorno sociocultural (Freire, 2004).

Nessa perspectiva, a leitura apresenta-se como uma ferramenta poderosa para a formação de cidadãos ativos e reflexivos, capazes de estabelecer conexões entre os conteúdos e suas próprias vivências, problematizando os discursos hegemônicos e construindo interpretações mais plurais e transformadoras da realidade (Freire, 2004).

A leitura crítica e contextualizada se configura como um mecanismo fundamental para a promoção da autonomia intelectual e do protagonismo social dos sujeitos, transcendendo a mera aquisição de informações e viabilizando a construção de conhecimentos significativos (Freire, 2004; Rodrigues, 2015a).

Atualmente, a prática da leitura não é mais concebida como um domínio exclusivo da disciplina de Língua Portuguesa, mas, sim, como uma responsabilidade compartilhada por todos os educadores da instituição escolar, os quais devem se empenhar na formação de leitores competentes. Nessa perspectiva, os materiais paradidáticos provenientes de diferentes áreas disciplinares apresentam-se como ferramentas capazes de propiciar a

inserção do estudante em ambientes propícios ao exercício da leitura e da interpretação textual, ao mesmo tempo em que viabilizam contextualizações que ampliam a compreensão daqueles campos específicos do conhecimento (Campello; Silva, 2018; Rodrigues, 2015b).

Conceitualmente, os textos paradidáticos são diferentes do livro didático, conforme nos lembram Campello e Silva (2018). O livro didático se pauta pela estruturação sequencial e seriada dos conteúdos curriculares, enquanto os textos paradidáticos (os quais podem ser de caráter informativo ou ficcional) não se encontram necessariamente vinculados a essa organização programática preconizada nos currículos escolares. Alguns pesquisadores compreendem essa característica como um aspecto positivo desses materiais complementares, visto que, diferentemente dos recursos didáticos convencionais, os temas são comumente abordados de maneira menos fragmentada nos paradidáticos, possibilitando a articulação com outras áreas do conhecimento e proporcionando maior flexibilidade em sua utilização, de acordo com o perfil e as necessidades específicas das turmas nas quais serão aplicados (Campello; Silva, 2018).

Essa configuração menos rígida e segmentada dos conteúdos nos textos paradidáticos informativos apresenta-se como um potencial diferencial em comparação aos livros didáticos, uma vez que favorece uma visão mais integral e contextualizada dos fenômenos estudados, estimulando conexões interdisciplinares e uma abordagem pedagógica mais adaptável aos distintos contextos e grupos de estudantes (Campello; Silva, 2018; Rodrigues, 2015a).

No ensino, os professores utilizam tais textos paradidáticos para enriquecer as aulas, estimular a leitura e a aprendizagem seja mediada e contextualizada aos estudantes. Podem ser utilizados como uma poderosa ferramenta didática, capaz de facilitar a compreensão dos alunos sobre os conceitos apresentados em sala de aula. Além disso, esses materiais complementares oferecem aos estudantes a oportunidade de interagir de forma reflexiva e crítica com o seu contexto social, permitindo que desenvolvam e vivenciem sua cidadania de maneira ativa. Assim, contribuem para processo de ensino-aprendizagem, haja vista que permitem estabelecer uma conexão entre o conteúdo curricular e a realidade dos alunos. No entanto, alguns cuidados devem ser tomados, os quais englobam a linguagem, os objetivos pedagógicos almejados e a faixa etária dos estudantes (Carvalho; Cavalcante, 2022).

Os textos paradidáticos não apenas reforçam o aprendizado dos conteúdos curriculares, mas também fomentam o desenvolvimento das habilidades de pensamento crítico, percepção social, reflexão e engajamento cívico por parte dos estudantes. Eles se

tornam, assim, um recurso valioso para promover uma educação mais completa e significativa, o que vai além da mera transmissão de conhecimentos.

Parte daí, a preocupação desta pesquisa, haja vista que diversos tipos de preconceitos, racismo e imaginários sociais com viés sexista, machista, racista, LGBTQIAfóbico podem ser perpetuados no ambiente escolar, sobretudo nos materiais em sala de aula. Para este estudo, racismo pode ser entendido como um fenômeno sociocultural caracterizado pela crença na superioridade inerente de um grupo étnico-racial sobre os outros grupos. Em sua essência, o racismo decorre da noção socialmente construída de raça, uma perspectiva que categoriza e hierarquiza seres humanos em grupos distintos com base em características fenotípicas, como cor da pele, traços faciais e textura do cabelo. Esse fenômeno, o racismo, envolve ainda atribuição de atitudes, crenças e comportamentos negativos ou preconceituosos em relação a sujeitos ou grupos com base apenas em sua identidade étnico-racial (Almeida, 2019).

Para Munanga e Gomes (2006), o racismo pode ser compreendido como uma ação que advém de aversão ou até mesmo do ódio à pessoa que possui um percentual racial observável por meios de um conjunto de características fenotípicas, tais como cor da pele, textura do cabelo, dentre outras. O racismo pode advir de preconceito racial, um pré-julgamento feito contra pessoas negras, indígenas e outras racializadas, e resulta na discriminação racial, que é a prática racista. Assim, a primeira está embasada na ideia de raça e se dá pelos discursos e teorias, e a segunda é a execução do racismo nas ações, atitudes e comportamentos. Em sociedades ocidentais, os textos paradidáticos não estão livres do racismo, haja vista que podem reproduzir a estrutura racial dominante e influenciar na criação de identidades étnico-raciais de sujeitos negros e indígenas, por exemplo. Entende-se ainda, que o racismo opera para além da vontade dos sujeitos negros, indígenas e outros racializados, sobretudo porque a leitura racial feita pela sociedade pode ser diferente da identidade pessoal de um sujeito, ou seja, da forma com que o sujeito se lê e se entende socialmente (Lago, 1999). Assim, mesmo quando o sujeito possui uma identidade étnico-racial de pessoa branca, se a sociedade o ler racialmente como pessoa negra, isso influenciará no seu acesso a direitos e oportunidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Instituição de Ensino 16976 La Cascarilla é uma das muitas instituições de ensino em âmbito nacional. De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística e Informática (INEI) de 2018, 64,5% das instituições de ensino de nível inicial, primário e secundário estão localizadas em áreas rurais. Especificamente, 60,2% das instituições de nível inicial e 74,6% das de nível primário estão localizadas em zonas rurais.

A educação em espaços rurais apresenta desafios distintos em comparação com outras instituições educacionais em áreas urbanas. Nesses contextos, os materiais enviados por várias instituições geralmente são ineficientes em muitos casos. De acordo com dados do Sistema de Informação das Indústrias Culturais e Artes (2023), apenas 17,1% dos estabelecimentos de ensino rurais peruanos implementaram uma biblioteca.

A presença de uma biblioteca nesses espaços é fundamental para a emancipação informacional das comunidades, mas é importante adotar um conceito não tradicionalista da biblioteca. Atualmente, ao mencionar que um percentual de estabelecimentos de ensino rurais possui uma biblioteca, tende-se a conceber uma coleção de livros em benefício dos usuários. No entanto, reconhece-se cada vez mais que as bibliotecas devem se adaptar às necessidades atuais das comunidades e sujeitos que nela vivem, oferecendo recursos mais acessíveis e dinâmicos, o que embasa o fornecimento de um apoio educacional eficaz e equitativo nas áreas rurais.

Nesse contexto, como o órgão responsável pela supervisão das instituições de ensino e bibliotecas escolares, o Ministério da Educação do Peru deve fornecer materiais de qualidade não apenas para as escolas em contextos urbanos, mas também em contextos rurais. As condições em que essas instituições se encontram incluem adversidades climáticas, infraestrutura precária, falta de corpo docente e quase nenhum acesso a tecnologias da informação e comunicação, entre outros desafios. Além disso, elas devem enfrentar o fato de que o próprio órgão regulador envia materiais desatualizados e, em muitos casos, com concepções altamente estereotipadas, racistas e discriminatórias, sem considerar a diversidade do público a que esses recursos se destinam.

Passaremos, então, à revisão documental realizada na biblioteca escolar da Instituição de Ensino 16976 La Cascarilla, localizada em Cutervo, Cajamarca, Peru. Nesta revisão, foram examinados 58 materiais educacionais, incluindo o plano de leitura, cartões de aprendizagem, entre outros. Foram identificadas três cartilhas de apresentação e um livro, todos produzidos pelo Ministério da Educação Peruano, que contêm conteúdo altamente estereotipado e racista.

A cartilha observada na Figura 1a tem o título “**Negros, blancos y amarillos**” [Negros, brancos e amarelos], e evidencia, desde o próprio título da obra, um notável viés em direção à categorização étnico-racial dos sujeitos com base na cor da pele. Essa abordagem se intensifica refletindo uma perspectiva que pode implicar uma simplificação ou até mesmo uma hierarquização das diferenças étnico-raciais dos grupos étnicos do Peru. Autores como Merces e Toledo (2024) consideram o colorismo e o racismo como teoricamente iguais. No entanto, autores como Hunter (2007) e Jones (2000) argumentam que, no colorismo, sujeitos com tons de pele claros são privilegiados com as vantagens recebidas pela branquitude¹ em sociedades ocidentais regidas pela ideia de raça. Embora ainda sejam racializados, esses grupos conseguem acessar bens simbólicos, materiais e representativos da hegemonia. Enquanto isso, o racismo é sistemático e atua de forma estruturada nas sociedades ocidentais de forma a excluir grupos étnico-raciais negros e indígenas, pois são os que se não se aproximam do ideal da branquitude.

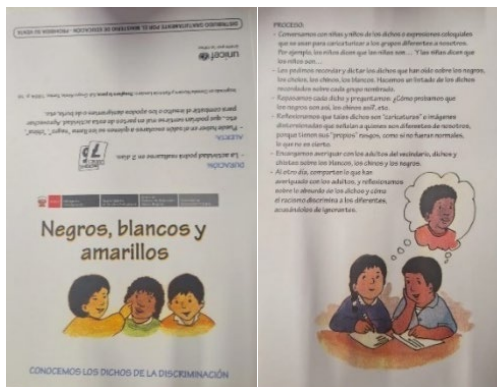
Por outro lado, na contracapa essa problemática se intensifica com a frase: “Como provamos que os negros são assim, os chineses são assim? etc.” Isso perpetua estereótipos ao sugerir que as pessoas de diferentes pertencas étnico-raciais pensam de maneira uniforme com base apenas em seu grupo étnico-racial ou a cor de sua pele, o que desconsidera os aspectos culturais, sociais, históricos e sociabilidades de cada grupo existente. Embora seja verdade que existem diversas formas de pensar, ser e estar no mundo, diferenciar sujeitos

¹ Conforme Lourenço Cardoso, “A branquitude é um lugar de privilégios simbólicos, subjetivos, objetivos, isto é, materiais palpáveis que colaboram para construção social e reprodução do preconceito racial, discriminação racial “injusta” e racismo” (Cardoso, 2010, p. 661). Ruth Frankenberg (1999, p. 70-101) define branquitude “como um lugar estrutural de onde o sujeito branco vê os outros, e a si mesmo, uma posição de poder, um lugar confortável do qual se pode atribuir ao outro aquilo que não se atribui a si mesmo”.

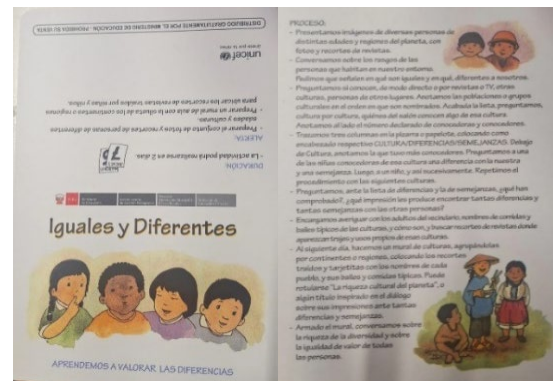
com base em características físicas e hierarquização racial gera racismo e segregação, pois continua a promover estereótipos racistas advindos de teorias racistas eugênicas.

Figura 1 – Capa e contracapa do texto paradidático

a) “Negros blancos y amarillos”



b) “Iguales y diferentes”



Fonte: Ministerio de Educación do Peru (2013).

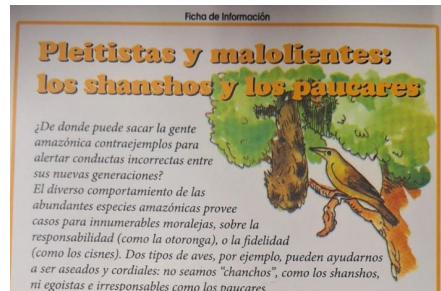
A cartilha observada na Figura 1b, sob o título “**Iguales y diferentes**” [Iguais e diferentes], novamente realiza uma alusão à cor da pele para separar os grupos étnico-raciais peruanos. Em vez de mostrar as diversidades étnico-racial, cultural e epistêmica do povos peruanos, os quais abarcam Kakataibo, Isonahua, Matsigenka, Mashco-Piro, Mastanahua, Murunahua (ou Chitonahua), Nanti e Yora, a ênfase está na cor da pele, nas características físicas de cada um deles e no discurso que vincula os povos amazônicos ao primitivo.

Na contracapa, as perguntas estão direcionadas a encontrar diferenças e semelhanças nas culturas, enfatizando os costumes e tradições. No entanto, observa-se que o foco inicial permanece subordinado a um tema puramente racial. Essa perspectiva limitada não apenas reduz a diversidade cultural a diferenças superficiais, mas também perpetua estereótipos ao basear a identidade dos indivíduos principalmente em sua aparência física. Entende-se o que o racismo anti-indígena se faz presente na referida obra. Tal tipo de racismo advém de um sistema estruturado contra populações indígenas que se desvela em “práticas e discursos cujo elemento comum tem sido a violência estrutural que marca os cotidianos indígenas” (Milanez *et al*, 2019, p. 2176, grifo nosso).

O folheto observado na Figura 2 tem como título “**Pleitistas y malolientes: los sanshos y los paucares**” [Pleiteantes e mal-cheirosos: os sanshos e os paucares]. Embora se refira à fauna amazônica, começa com uma pergunta estereotipada e de cunho racista semelhante às

anteriores: “De onde pode a população amazônica tirar contraexemplos para alertar comportamentos incorretos de suas novas gerações? O diversificado comportamento das abundantes espécies amazônicas”.

Figura 2 – Capa de texto paradidático “Pleitistas y malolientes: los shanshos y los paucares”



Fonte: Ministerio de Educación do Peru (2013).

Essa abordagem é preocupante por duas razões principais. Primeiro, é estabelecida uma comparação entre o comportamento humano e o animal. Uma das facetas do racismo é a animalização de pessoas não-brancas, sobretudo as negras e indígenas. Segundo, o texto sugere que as pessoas da região amazônica têm um mau comportamento pela convivência com animais da região. Essa comparação é específica e não se dirige a outras comunidades, o que implica um viés racista e colonial em relação à comunidade amazônica, haja vista que a grande parte dessa comunidade é composta de povos indígenas. Ao fazer isso, se perpetua e reforça o estereótipo de que a comunidade amazônica tem comportamentos animais, quando comparados ao ideal de civilização criado pela hegemonia. Isso permite que os docentes acabem por reforçar o racismo, o pensamento hegemônico e a colonialidade do saber e do ser, os quais tornam a sala de aula um lugar de exclusão para povos não-brancos. Tal exclusão e percepção não deveriam existir por parte do professor nem dos alunos.

Como resultado, tanto os professores que utilizam esse texto quanto os alunos que o leem podem receber uma mensagem equivocada das relações étnico-raciais e contextos amazônicos de construção de saberes, o que acaba por perpetuar estereótipos e preconceitos raciais, em vez de promover uma compreensão mais profunda e respeitosa da diversidade cultural e étnico-racial peruana.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revela uma persistência alarmante de estereótipos e preconceitos raciais nos materiais educacionais paradidáticos fornecidos pelo Ministério da Educação do Peru. A análise realizada na Instituição Educacional 16976 La Cascarilla, em Cutervo, Cajamarca, Peru, evidencia que esses materiais exibem uma categorização simplista e discriminatória baseada na cor da pele, bem como comparações inapropriadas entre comportamentos humanos e características animais, particularmente em referência a comunidades étnicas específicas, como a amazônica. Essas representações reducionistas e discriminatórias sugerem que os materiais educacionais atuais podem estar contribuindo para perpetuar visões limitadas da diversidade étnica e cultural do país, impactando negativamente a identidade cultural e a compreensão da diversidade pelos alunos.

Consequentemente, é imperativo revisar e atualizar urgentemente os materiais didáticos para refletir uma representação mais inclusiva e precisa da diversidade cultural peruana. Isso não apenas envolve a eliminação de conteúdo discriminatório, mas também a incorporação de perspectivas diversas que celebrem e respeitem as múltiplas identidades presentes na sociedade peruana. Além disso, é fundamental fortalecer a formação docente em temas de diversidade cultural e promover práticas educacionais que fomentem o respeito e a equidade em sala de aula. Em conclusão, este estudo sublinha a importância crucial de transformar o sistema educacional peruano em um que promova ativamente a inclusão e o respeito a todas as identidades culturais, reconhecendo o papel fundamental dos materiais educacionais na construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. L. **Racismo estrutural**. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. (Feminismos Plurais)
- BLASCO, J. E.; PÉREZ, J. A. **Metodologías de investigación en educación física y deportes: ampliando horizontes**. España: Editorial Club Universitario, 2007.
- CAMPOLLO, B. S.; SILVA, E. V. Subsídios para esclarecimento do conceito de livro paradidático. **Biblioteca Escolar em Revista**, Ribeirão Preto, v. 6 n. 1, p. 64-80, 2018.
- CARDOSO, L. Branquitude acrítica e crítica: a supremacia racial e o branco anti-racista. **Revista latinoamericana de Ciencias Sociales, niñez y juventud**, Manizales, v. 8, n. 1, ene-jun. 2010.

XXIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – XXIV ENANCIB
Vitória-ES – 04 a 08 de novembro de 2024

FRANKENBERG, R. **Race, sex and Intimacy I: Mapping a discourse**. Minneapolis: University of Minnesota, 1999.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

GÓMEZ, L. Un espacio para la investigación documental. **Revista vanguardia psicológica clínica teórica y práctica**, Bogotá, v. 1, n. 2, p. 226-233, oct./mar. 2011.

HERNÁNDEZ, R.; FERNÁNDEZ, C.; BAPTISTA, P. **Metodología de la investigación**. 6. ed. México: McGraw-Hill, 2014.

KURZ, D. L.; PIVA, L.; BEDIN, E. Conceptions and perceptions of pre-service teachers on the use of paradidactic books in chemistry teaching. **Acta scientiae**, Canoas, v. 21, n. 5, p. 62-80, maio/ago. 2019. DOI: <https://doi.org/10.17648/acta.scientiae.5233>

LAGO, M. C. S. Identidade: a fragmentação do conceito. *In*: SILVA, A.; LAGO, M.; RAMOS, T. **Falas de gênero**. Florianópolis: Mulheres, 1999. p. 119-129.

MANRIQUE, A. M.; GALLEGU, A. M. El material didáctico para la construcción de aprendizajes significativos. **Revista Colombiana de Ciencias Sociales**, Medellín, v. 4, n. 1, p. 101-108, jul./oct. 2012.

MILANEZ, F.; SÁ, L.; KRENAK, A.; CRUZ, F. S. M.; RAMOS, E. U.; PATAXÓ, T. Existência e Diferença: o racismo contra os povos indígenas. **Revista Direito e Práxis**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 2161-2181, 2019.

MUNANGA, K; GOMES, N. **O negro no Brasil de hoje**. São Paulo: Global, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADÍSTICA E INFORMÁTICA (Peru). Información General de las Instituciones Educativas. *In*: PRINCIPALES Resultados de la Encuesta Nacional a Instituciones Educativas de Nivel Inicial, Primaria y Secundaria 2018. Lima: INEI, 2018. p. 165-183.

RODRIGUES, M. A. A escrita de textos literários na formação dos futuros professores de física. **Revista electrónica enseñanza de las ciencias**, [Espanha?], v. 14, n. 2, p. 246-269, 2015a.

RODRIGUES, M. A. A leitura e a escrita de textos paradidáticos na formação do futuro professor de Física. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 21, n. 3, p. 765-781, 2015b.